

Librô-Papelaria-Véras

DE

J. Campos Véras

Tipographia. As officinas typographicas deste estabelecimento estão perfeitamente montadas para executar todo e qualquer trabalho desde o mais simples até o de maior luxo. Dispõem deapparelhos modernissimos para trabalhos correntes, commerciaes e para repartições publicas; impressões em similigravura, phototypia, zincographia, planas e em relevo, a preto e a cores, Iris, ouro, prata e alluminio.

Encadernação de brochuras, folhetos, jornaes, revistas etc, desde a mais simples até o volume de luxo para presente.

Fabricação de pastas para carteira e de couro para *algado etc*

Pautação.—Preparam-se com o maior esmero e p^{resteza},—Diarios, Razões, Caixas, Conta-Correntes, Pequenos Devedores, e todo e qual-
quer livro em branco ou riscado para o commercio e Repar^{tições Publi-}
cas, com ou sem impressões.

Papelaria.—O maior e o mais variado sortimento em papeis e
envelopes para todos os mistéres, desde o de impressão para jor^{naes até}
chromo para trabalhos de gravuras etc.

Artigos escolares e para escriptorio

Vende a praso e a dinheiro. Fornece a

todas as Repartições Publicas

Centro de Publico

Casa

ALVORADA

Revista de letras

Anno I

THERESINA

—30—Agosto—09.—

PIAUHY

Num. 4

Informações

A *Alvorada* apparece nos dias 15 e 30 de cada mez e não publica materia paga si-
não nas paginas reservadas aos annuncios.

A *Alvorada* assigna-se:

Por mez—capital—1\$000. Tres mezes—fóra—3\$500. Numero avulso—\$500.

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a Jonathas Baptista, redactor-
secretario—rua Dr. Alvaro Mendes—num.—59.

Endereço telegraphico—Alvorada.

A redacção não se responsabiliza pelas idéas defendidas nesta revista pelos seus
collaboradores.

Acceitam-se annuncios, mediante previo ajuste e pagos adiantadamente.

ALVORADA

Dr. Euclides da Cunha



S leitores da *Alvora-*
da conhecem, já, pe-
lo serviço telegra-
phico de quasi toda
a imprensa do paiz,
o enredo desse tristissimo drama de
sangue de que resultou a morte do
insigne literato nacional, Dr. Eu-
clydes da Cunha.

Numa lucta terrivel, por ques-
tões melindrosas de familia, foi o
brilhante escriptor encontrar o
termino de sua vida gloriosa efe-
cunda, na manhã de 16 deste mez,
na ladeirade Santa Cruz, no Rio,
theatro de tão luctuoso aconteci-
mento.

E assim, desgraçadamente, de
um modo tragico, acabamos de
perder um dos mais vigorosos es-
piritos da actual geração de intel-
lectuaes brasileiros.

Alliando ao seu bello e inveja-
vel talento creador uma illustração
a toda prova, uma cultura que não
tinha nada de artificial, o laureado
autor d'«Os Sertões» era uma das
figuras mais em destaque em o
nosso actual momento literario.
Membro proeminente da Academia
Brasileira de Letras, Euclides da
Cunha impunha-se á admiração e
ao respeito de todos os seus pares,
naquella alta agremiação de eleitos
e immortaes, da mesma fórma por

JESÚS

(Ao Jesús, filhinho do Jonathas.)

Cheio de crença ou cheio de torturas
A prescrutar os páramos azues;
Viva infeliz ou viva de venturas,
Ande em trevas ou bebedo de luz;

Quem é que, nesta vida de amarguras,
Não chama pelo nome de Jesús,
Que, segundo as Sagradas Escripturas,
Morreu, por nós, nos braços de uma cruz?

Quem não se lembra delle na agonia?
Quem, na hora final, lhe não confia
A desejada e eterna salvação?

Jesús! nome que cria em nossa mente
A lembrança de um Deus omnipotente,
Cheio de amor, de graça e de perdão!

Antonio Chaves.

que se empunha á idolatria do Brasil em peso, pelo valor intrinseco das suas obras, monumentos imperciveis que elle nos deixa, como prova solenne de sua forte cerebração de homem de genio; obras primas de artista que hão de perpetuar o seu nome fulgurante, tornando-o, dia a dia, ainda mais querido, ainda mais vivo, talvez, a brilhar como um grande sol, intensamente, dentro do coração de todos os brasileiros amigos de sua terra.

O que nós, os filhos desta grande patria, sentimos ainda mais com o desaparecimento de Euclides da Cunha, é a certeza de que elle morreu em pleno vigor de energia, quando ainda muito tinhamos a esperar de sua intelligencia privilegiada.

Homem de estudo, pensador abalisado e sincero, o digno morto era, assim, um forte propugnador da grandeza intellectual do nosso paiz.

E muito tinha que fazer ainda pela sua terra, si não fosse encontrar a morte nessa desgraçada lucta de que falámos acima.

As obras principaes de Euclides da Cunha são—*Os Sertões e Contrastes e confrontos*, dois livros de folego, sagrados pela critica nacional.

O ultimo trabalho do grande escriptor que tivemos o prazer de conhecer foi o brilhante prefacio dos *Poemas e Canções*, de Vicente de Carvalho, recentemente publicado. E' um lindo estudo sobre a arte do verso, traçado com alma, e cheio de conceitos elevados; um estudo bellissimo que a gente lê, com uma admiração suprema pelo seu autor, enlevado, maravilhado pela belleza de sua phrase castigada e sonora, pelo seu modo de dizer attrahente e especial.

Mas, não temos a pretensão de traçar, aqui, o perfil do eminente belletrista e cientista. Falta-nos tudo para se melhante empreendimento.

O nosso fito, com este ligeiro artigo feito ás carreiras, é, simplesmente, chorarmos com a mãe patria a morte desastrada do insigne literato, Dr. Euclides da Cunha.

E temos cumprido o nosso dever.

CHRONICA

Perdura a impressão do horroroso drama de familia que victimou, na manhã de 16, o grande literato dr. Euclides da Cunha. A policia desvendou que a sua esposa, d. Anna Solon da Cunha, pernhoitara no sabbado ultimo em casa de Delermundo de Assis, na estrada real de Santa Cruz, theatro da lucta.

(Telegr.—do Rio).



MAIS uma horrivel tragedia acaba de registrar a imprensa brasileira.

Parece que, dia a dia, caminhamos mais apressadamente, a passos agigantados, para a completa derrocada do lar, o santuario sublime do amor e da familia.

O facto, medonhamente terrivel, que faz o assumpto destas linhas é um dos mais importantes de que tenho tido noticia. E digo mais importante porque nelle se acha envolvido, por uma dessas desgraças que arrastam, muitas vezes, o homem ás mais desatinadas loucuras, o dr. Euclides da Cunha, valente intellectual brasileiro cujo nome por si sò vale pela mais brilhante tradição literaria. Não é, porem, a individualidade do morto illustre que me preocupa neste momento. Ella é bastante conhecida e respeitada, em o nosso meio, por todos aquelles que não são indifferentes ao movimento progressista das letras patrias. O que me prende o pensamento, neste instante, é o facto em si, isto é—o crime, o seu movel e as suas causas.

O telegrapho, no seu laconismo incommo e, por vezes, prejudicial, não esclarece muitos pontos que seriam indispensaveis ao chronista, para melhor e com mais firmeza se externar a respeito. Sirvo-me, pois, das poucas notas publicadas pela imprensa da terra.

Desconfiava o dr. Euclides da Cunha de amores illicitos entre a sua mulher, d. Anna Solon da Cunha e o aspirante Delermundo de Assis, rapaz que vivera até bem pouco tempo em sua companhia e á suas expensas. Para tirar ao marido semelhante suspeita, influenciou d. Anna no sentido de afastar de casa o rapaz que era o tormento e a discordia do lar. E as cousas, parece, voltaram novamente ao seu estado normal. Avisado, porem, o dr. Euclides, no dia 15 do mez que se finda, de que sua mulher havia partido para a estrada real de Santa Cruz (arrabalde do Rio de Janeiro) com o fim de ter amorosa entrevista com Delermundo, o illustrado literato, desvairado por não encontral-a em casa na tarde desse dia, quando fôra ella visitar a sua mãe enferma, jurou assassinar o seu pretense rival. Na manhã seguinte, partiu para a casa deste, arrombou a porta de seu quarto e, inquirindo pela mulher, disparou-lhe o primeiro tiro de revolver. Debalde o aggreddido tentou desarmal-o. E, como se convencesse de que estava irremediavelmente perdido, armou-se tambem disparando tiros no dr. Euclides da Cunha. O talentoso escriptor foi attingido por tres ballas, victimando-o a que o ferio na caixa toraxica. Apenas teve poucos minutos de vida. Morreu nos braços de sua esposa que, *sabedora do proposito em que elle partira para Santa Cruz, para lá tambem se dirigiu, no intuito de evitar desgraças.* Apenas chegou a tempo de ouvir as detonações dos tiros. O dr. Euclides, fixando-a demoradamente, disse: «Perdôa-me. Tu és innocente. Foi tudo obra da intriga.» E morreu

Eis, com as mesmas palavras, o que dizem os telegrammas.

Fosse o escrevinhador destes mal acabados periodos o juiz que tivesse de servir na questão, e ficaria como Christo a riscar sobre a areia...

Tudo neste mundo está sujeito a enganar e as appareças illudem tantas vezes!...

Uma coisa, porem, está a atormentar-me constantemente—as ultimas palavras do dr. Euclides da Cunha. Teria elle, de facto, verificado a innocencia de sua mulher ou seria o delirio dos ultimos momentos? E' uma pergunta sem resposta, bem sei; mas o que é fóra de duvida é que um telegramma publicado e que vai acima transcripto esclarece, mais ou menos o caso... E eu esquecido já do que disse antes, ao em vez de escrever sobre a areia, riscarei no papel:—Só esta aggravante, só o facto de ter d. Anna pernoitado, na noite antecedente ao crime, em casa desse Delermendo que, pelo nome está me parecendo um perfeito heróe de romance, um conquistador arrojado e petulante, é o bastante para se fazer a seu respeito o juizo mais temerario.

Sim, porque depois das suspeitas do marido, depois que ella propria influenciára no sentido de afastar de casa esse rapaz, è muita ingenuidade, para me não servir de palavra mais grosseira, ir ainda dormir em sua casa. E è essa aggravante uma das causas de eu perguntar si não estaria delirando a illustre victima, no momento em que lhe perdoou semelhante crime. O perdão nem sempre tem razão de ser e, com certeza, ignorava o dr. Euclides essa particularidade e morreu, para seu maior infortunio, com a duvida a alanceiar-lhe ainda o coração dorido.

Numa época, em que a prostituição augmenta assombrosamente, o numero das mulheres casadas desavergonhadas cresce a olhos vistos, e a moda faz de cada *smart*, com honrosas excepções, um cynico e terrivel conquistador. E' para lamentar que homens da estatura de Euclides da Cunha caiam fulminados pela balla assassina de um D.

João qualquer e se não siga o conselho de Ramalho Ortigão, vinculando a cara desses audaciosos bandidos com as nossas bengallas e com os nossos chicotes.

O leitor desculpar-me-à, por certo, esta justa revolta. Habituei-me, desde creança, a ter bem firme no meu coração um ardente e entranhado carinho a essa sublime religião, que é a religião da honra, do amor e da familia.

E, para terminar estas tristes considerações, que tanto mal me têm feito agora, quando me vejo obrigado a estudar mais de perto tão lamentavel acontecimento, basta que as minhas ultimas palavras sejam ainda de admiração e respeito á memoria do grande morto.

J. B.

Poema da Magua

Do Piauí, o sr. Antonio Chaves, moço poeta, enviou-nos o seu mimoso livrinho *Poema da Magua*, com um prefacio lisonjeiro de Abdias Neves.

E' um poema de amôr, cheio de maguas e descantes, trabalhado em versos delicados, que bem revelam a alma sensível, o temperamento lyrico do seu autor. Lemol-o quasi de um folego e, francamente, não nos aborreceu, antes deixou-nos impressão agradavel pela naturalidade dos versos, elegantes, aliás, não obstante achar-se despido do espartilho da nova arte.

(D'A Provincia do Pará)

Edmundo Genuino & Irmão

Artigos para homens,
senhoras e creanças.

Grande sortimento de Chapéos e Calçados.

DENTRO DA LUCTA

A lucta pelo idéal vem das idades mortas:
Com a suprema ambição de infinita grandeza,
Surgiu, num immenso ardor de coleras, accessa,
Abrindo do mysterio as invisiveis portas...

E toda a raça humana, examine e indefesa,
Inda grita ante o horror de invias estradas tortas:
«Idéal! aza de luz que as nuvens negras cortas,
Por ti minha alma inteira á alma dos sonhos presá...»

Ancia eterna a rugir dentro dos corações,
O idéal é o esplendor de cousas nunca vistas,
E a lucta é quasi sempre o caminho da gloria.

Poéta! entre o fulgor de aureas constellações,
Has de alcançar do sonho outras novas conquistas:
Deslumbra-te a illusão da suprema victoria!

Zito Baptista.

Candidaturas presidenciaes (*)



ADA mais triste e lastimavel, no Brasil, do que o modo espalhafatoso porque se tem feito, durante os nossos vinte annos de vida republicana, a escolha de candidatos a suprema direcção dos negocios do paiz.

Está longe ainda a época em que o presidente em exercicio tem de deixar o governo, e já os chefes politicos se congregam e indicam ao povo, para substituil-o, um nome, muitas vezes, sem glorias nem tradições, visando, somente, interesses proprios, desprezando tudo que diz respeito ao engrandecimento da patria... E desejam, sempre, o triumpho da causa abraçada, nem sempre boa, nem sempre digna.

Exemplos? Temol-os de sobra.

Não precisamos voltar ao passado para encontral-os.

Sinão vejamos: O presidente Penna, ha pouco fallecido, que era um character de *antes quebrar que torcer*, no inicio ainda do seu terceiro anno de governo patriótico e amigo das boas causas, quando trabalhava firme e corajoso para o bom desempenho do honroso mandato que, em boa hora, lhe fora confiado, vê surgir diante dos seus olhos a immensa legião dos descontentes, que, revoltada contra o modo digno de proceder do saudoso estadista, levanta, inesperadamente, para desabafos de odios partidarios, a candidatura do snr. Marechal Hermes da Fon-

sêca á presidencia da Republica, no quadriennio proximo.

Essa candidatura, militar e sem côr, nascida do partidarismo pessoal, teve por fim, exclusivamente, combater a candidatura Campista, que diziam official, o que, porém, não damos credito, baseados nas palavras proferidas no Senado pelo sr. João Luiz Alves, em nome do governo, palavras que eram o desmentido solenne ás falsidades espalhadas pelos inimigos do velho presidente.

Só mesmo a audacia inqualificavel do caudilha rio-grandense Pinheiro Machado, ousaria impor ao eleitorado brasileiro a candidatura Hermes.

Sim, porque o celebre director do *Bloco*, temia ver aniquilado o seu apregoado prestigio politico, um tanto abalado. Era justo, portanto, que procurasse, por qualquer forma, evitar uma queda imminente. E assim, explorando com o nome do povo, aborrecido na occasião com o Dr. Affonso Penna pelas inverdades que delle se diziam com relação a escolha do seu substituto, entendeu de aproveitar o momento—proprio para o seu nefasto plano politico—e, sem consultar a vontade desse mesmo povo, vae arrancar do seio do exercito, um dos seus membros mais em evidencia, que é o snr. Marechal Hermes da Fonseca, então ministro da Guerra, e lança, com surpresa geral, a sua candidatura á presidencia da Republica.

O seu modo de proceder seria tomado, naturalmente, como uma prova de acatamento e de admiração ás classes armadas

do paiz, as quaes ficariam assim ao seu inteiro dispor. Prevendo isto e contando com a maioria do parlamento, começou a lucta que ainda hoje sustenta.

Ao nosso modo de pensar, si o Marechal não occupasse o elevado cargo de Ministro da Guerra, no governo benemerito do fallecido presidente Affonso Penna, não seria, de certo, o escolhido pelo senador gaúcho para dirigir os negocios do nosso paiz, com o apoio da *convenção politica* de 22 de Maio, a qual, acertadamente, denominam: *Convenção do terror*. Convocada pelo snr. Francisco Salles, senador mineiro, a mandado do snr. Pinheiro Machado, seu chefe, a quem elle obedece cegamente, com uma precipitação nunca vista em assumpto de tão magna importancia, a *convenção de 22 de Maio*, não poderia deixar de ser substituída por outra, a qual se realizará a 22 deste mez. O pensamento do povo brasileiro converge para ella, esperando que os membros do parlamento saibam agir corajosos e livremente, porque assim, estamos certos, veremos derrotada a candidatura Hermes, que, em má hora, foi levantada pelo snr. Pinheiro Machado,—o politico que, no dizer de alguém, possui todos os defeitos de Danton—o grande revolucionario da primeira republica franceza.

Ruy Barbosa, em uma carta dirigida aos senadores Glycerio e Azeredo, mostra-se, francamente, contrario á candidatura Hermes. Bello e grandioso exemplo o que acaba de dar á nação brasileira o seu grande filho—a maior mentalidade da raça latina—Ruy Barbosa!

Contra essa mesma candidatura existe uma pleiade de gigantes intellectuaes, entre os quaes destacam-se os deputados Medeiros e Albuquerque, Barbosa Lima e Irineu Machado.

Contra essa mesma candidatura, a maioria do povo, em *meetings*, tem protestado solennemente.

Contra essa mesma candidatura, muitos generaes manifestaram-se em pleno desaccordo. Ella é, portanto, anti-patriotica.

Quanto ao candidato apresentado á vice-presidencia da Republica, Dr. Wenceslão Braz, achamol-o capaz de occupar o elevado cargo para que foi indicado.

E em nome do sagrado direito que nos assiste, como cidadãos e como patriotas, declaramo-nos contrarios a candidatura Hermes.

F.

Th., 16—Agosto—09.

(*) Este artigo estava em nosso poder, para ser publicado, desde o numero passado. Não o fizemos, porém, por absoluta falta de espaço. E' esta a causa de o seu signatario não se referir ao resultado da ultima convenção, realizada no Rio de Janeiro, no dia 22 deste mez, sendo nomes na, como è sabido, escolhidos para presidente e vice-presidente da Republica respectivamente os notaveis politicos drs. Ruy Barbosa e Albuquerque Lins.

(N. da R.)

Meias estrangeiras e nocionaes—
sortimento completo de todos os tamanhos,
encontram-se na loja de

Mattar, Irmão & C.^a

Oliveira, Pearce & C.

Agentes das Companhias de Cervejas

Antarctica, de S. Paulo

e **Brahma** do Rio de Janeiro.

THERESINA—PIAUHY.

Calçados—Forma ingleza para homens e modernos para meninos,

Encontram-se na LOJA ORIENTAL de Mattar, Irmão & C.

ESPHINGE

A João de Deus Fonseca.

E's a mulher do céu, és a mulher demonio
Que eu amo e quero mal, desejo e repudio.

Zito Baptista.

Nos meus sonhos, senhora, ás vezes, appareces,
Inundando-os de amor, deriso e de doçura...
Ah! Princeza idéal, tu nelles resplandesces
Como o grandioso sol fulgurando na altura...

Outras vezes, porem, eu vejo que careces
De muito mais amôr, de muito mais ternura,
Pois finges não ouvir as dolorosas preces
De ùa alma torturada, immersa em desventura.

Até nos sonhos meus te vejo mysteriosa:
Não sei si tu és esphinge ou deusa caprichosa,
Que de horror e alegria o meu caminho junca.

E fico preso ao mal do teu capricho eterno...
Procuro comprehender-te... E's do céu? Vens do inferno?
Mas o que és, em verdade, eu não descubro nunca!

P. B.

Agradavel impressão



inda tenho bem viva a suave e doce emoção que penetrou minh'alma, empolgando-a por completo, ao ver a bõa terra de Josè de Alencar—o adoravel autor do «O Guarany» e «Iracema», e de Rodolpho Theophilo—o feliz escriptor do «Paroara» e outras obras de grande valor intellectual.

Fortaleza è, innegavelmente, uma cidade de primorosas manifestações, um centro de progresso bem nitido—encarada sob todos os aspectos da crescente necessidade humana.

Os verdes mares que, sem cessar, banham suas alvas praias, fizeram-me nascer uma impressão tão agradavel, o rugir e o soluçar constante das trefegas vagas despertaram-me tamanha saudade,

que impossivel me seria esquecer a jámais.

Onde maior harmonia no conjuncto das cousas que se completam, maior encanto—mixto producto da natureza e do homem?

Tudo ali seduz, tudo ali fascina, attráe e de um modo irresistivel; trazendo ao mesmo tempo uma doce e magica embriagez, subtil enlevação o espirito mais refrectario ao bello e ao sublime!

Do trapiche, a vista do observador perde-se na amplidão mystica do grande oceano, que ora torna suas aguas encapelladas, marulhosas, ora as torna tão mansas e tranquillias—qual um immenso lago, onde, à vontade, a se poderião banhar sem temor os brancos cysnes.

As casas e o mais que se acham encravados à beira mar, desenham belleza indescriptivel, offerecendo um soberbo panorama a quem vai em busca da primeira barra cearen-

se, já encantado com a vicejante fila de coqueiros, que antes descobrira, debruando grande parte da costa.

Penetremos a cidade. Ahi, os bonitos predios que a aformoseiam, em geral, elegantes na fórma, terminam em boa esthetica. Ruas largas, rectilineas, primam invejavelmente pelo nivelamento e asseio. A iluminação, embora ainda a gaz, è magnifica, feita com esméro e capricho, provocando a mais communicativa alegria, a noite, nos pontos destinados ás diversões.

Ahi, não raras vezes, naturalmente, o Quintino Cunha, o sympathico e talentoso poeta, e o bom José Luiz de Castro, o fino e competente critico, cuja penna de offuscantes scintillações jámais fôra vencida em renhidas refregas de sã literatura—terão attrahido, ambos, em derredor de si, aquelles que desejam aprender, que têm gosto de ouvir deleitaveis e proveitosas prelecções, oriundas de cerebração sempre pujante, sempre fecunda em grande messe de uteis conhecimentos intellectuaes.

Bem que ora trate de breve e ligeiro esboço, debuxado em rapidos traços, sinto, todavia, o dever de nelle consignar o nome de uma das maiores glorias da literatura cearense, o nome tantas vezes festejado da illustrada escriptora—Alba Valdez, cujas obras sempre relidas com ineffavel prazer, têm-lhe valido os mais justos e estrondosos triumphos.

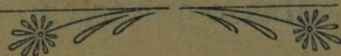
A' frente dessa soberba e prospera região, que tem por capital a bella cidade de que me occupei, imprimindo-lhe o cunho da honestidade e dando-lhe segura marcha sensivelmente evolutiva,—acha-se o notavel e superior homem de estado—o Exm. Sr. Dr. Nogueira Accioly, que tem como auxiliares no patriótico certame em que está louvavelmente empenhado, cavalheiros

de reconhecida competencia e maximo valor, d'entre os quaes mencionarei o nome do esforçado e brioso commandante do batalhão de segurança publica—o Exm. Sr. Dr. Raymundo Borges, ao qual a população do Ceará deve os mais relevantes e inolvidaveis serviços. Conhecedor perfeito, como os factos o constatam, da lei militar do Paiz, tem sabido implantar com proficiencia incontestavel, no referido batalhão, a mesma disciplina applicada ao exercito brasileiro, e d'ahi a ordem, a garantia individual, o socego publico.

A' boa e hospitaleira terra de que falo «onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba», envio os meus mais affectivos e carinhosos saudaes.

Th.—22—8—909.

Leoncio do Rego.



Cantilenas

Agora, por toda a parte,
Si o teu lindo nome escuto,
Vejo-te, e fico a fitar-te,
Assim vestida de luto.

E ante o teu vulto, na infinda
Calma de um sonho absoluto,
Acho-te muito mais linda
Assim vestida de luto...

II

Não póde haver quem não fique
Enlevado, irresoluto,
Vendo-te a imagem tão *chic*
Assim vestida de luto.

Eu, por mim, já sei que, ao certo,
Meu grande sonho impolluto,
E' sempre te olhar, de perto,
Assim vestida de luto.

5—7—09.

Zito Baptista.

CARTÕES em branco—para
visita e participios recebeu a

LOJA MAFRENSE

TRAÇOS & LINHAS

Lembrando

O Jonas é um rapaz da cara chata,
Casado ha pouco... E' bello onde elle mora...
A esposa—dona Alice, que é mulata,
E' linda! Nunca vi melhor senhora.

—Ao Jonas! gritou um da serenata.
—Vamos dissemos. E, sem mais demora,
Fomos (isto foi hontem)... Que tocata,
Meu santo Deus! durou mais de uma hora.

Tanto nos retirar, quando elle disse,
Comar de quem se mette onde não cabe:
«Eu vou tambem!» E consentiu Alice...

Mas rindo eu lhe falei:— Não seja louca,
Não deixe que elle vá, você bem sabe
Que «o uso do cachimbo enorta a bocca».

A.

Atenção!

Vende-se no theatro «Quatro de Setembro», para
o futuro carnaval, *confetti* servido no ultimo entrudo,
sendo o freguez obrigado a apanhar do soalho.

15 kilos — \$000\$000\$000

Propostas ao zelador do theatro.

—Rua Bella—

A cigana,

vendo a mão de uma formosa
pequena que palestrava com ou-
tras amigas, disse tal coisa *engra-
çada* sobre o passado da innocen-
te menina que houve uma en-
cabulação de todos os diabos.

Mas que maldicta cigana,
Cheia de labias e enredos!
Aos mais espertos engana
E, às vezes, conta segredos...

Coisas que nunca se disse,
Nem se confia a ninguem,
Ella, na sua estultice,
Vai desvendando tambem.

Muito vale o bom conceito
E, rela tãr-me — é que não!
Tantas coisinhas hei feito
Que não darei minha mão...

Manoelita.

Na festa da S. Casa, por occasião da ultima
kermesse, foi um correirão de fazer médo. Um es-
pirituoso, vendo tão precipitada corrida, não ponde
se conter — isto não é kermesse — chama-se — ESPAN-
"A POËTA!"

Caricaturas

E' o pessimismo em pessoa.
Discipulo exaltado de Cruz e Sousa, sabe dar
à sua phrase ou ao seu verso aquella mesma estra-

vagancia delicisa que o artista negro sabia em-
prar em tudo que escrevia.

No Rio, onde esteve em ligeiro e tormentoso
passeio, almoçou com Belfort Vieira depois de amis-
tosa palestra com o senador Lauro Sodré, o seu eter-
no candidato à presidencia da Republica... Feliz-
mente a passagem foi obtida e elle, há muito, está
connosco, sempre querido das moças e estimado
dos amigos.

Tem mais odio aos cretinos do que á mal-
dicta quebradeira que tanto o atormenta.

Tem um medo horrivel de... mortos, o que vale
dizer que não duvida da existencia da alma.

Sempre que sai a «Alvorada», é um gosto
vel-o, cansado e exausto, a *cavacar*. . . os *cobres* para
o Vêras.

Amigo distincto e capaz dos maiores sacrifi-
cios pelos que estima.

E' apaixonado por todas as moças bonitas, mas—

Tem um cuito real por alguem, cujo nome,
E' o mesmo que Petrarca, em versos rutilantes,
Fêz tornar-se immortal.
E é por isso, talvez, que a magua que o consome
E' não poder ainda, em sonhos delirantes,
Como noivo, chegar desse amor ao final.

Joanpecelzi.

O nome do noivo

Toda demoiseile *smart* deve procurar para
noivo, um homem cujo nome symbolize suas idéas,
gestos, modo de ver, etc., etc., por exemplo: a que
for amavel e delicada, um Sr. Gentil; a que gostar
de perfumes caros, o Sr. Odorico; a que entender
que o habito não faz o monge, Sr. Adão; a amante de
medalhas humanitarias, Sr. Salvador; a que gostar de
flores, Sr. Floribello; a economica, Sr. Job; a orgu-
lhosa, Sr. Altamiro; a religiosa, Sr. Bento; a que
quizer ter filhos, Sr. Fructuoso; se formonarchista e
aulica, Sr. Côrte Real; a poetisa, Sr. Alexandrino; a
que se conte tar com pouco, Sr. Nicolão; a desconfi-
ada, Sr. Thomé; a boa e magnanima, Sr. Clemente;
a que gosta de homem cabelludo, Sr. Absalão; a
nervosa, Sr. Placido; a que pensa, primeiro eu, de-
pois eu, e emerceiro logar eu, Sr. Mathens; a que
não tenha tido filhos nas 5 primeiras nupcias, Sr. Ze-
ferino; a morena, Sr. Claro; a frequentadora de ma-
linéas theatraes, Sr. Domingos; a dyspeptica-flatulen-
ta, Sr. Apolinario; a que carrega nos ff e rr, Sr. Be-
nedicto; a que gostar de mocda sonante, o Sr. Luiz
Marco de Lyra Franco Feis; a ex-recolhida de con-
vento, Sr. Candido; a feia, Sr. Arlindo; a maior de
35 primaveras, Sr. Bemvindo; a que tocar harpa, Sr.
David; a que gostar de ladainhas, Sr. Marianno; a
que quizer um *donzello* Sr. Benjamin; a que gostar
de superlativos, Sr. Verissimo; a que for de poucas
letras, Sr. Sã; a de cabellino na venta, Sr. Severo;
a que gostar dos á pedidos dos jornaes, Sr. Romão;
a que quizer um esposo viajante, Sr. Christovão; a
que quizer uma flor para marido, Sr. Jacintho; a que
gostar de coegas, Sr. Bazilio; a que não queira que
o dote saia da familia, Sr. Primo; a que deseja um
grande homem, Sr. Maximo; a que deseja marido
doceiro, Sr. Paschoa; a que não quera enjuvâr, Sr.
Victal; sefor ciumenta, Sr. Fiel; a esperta, Sr. Pau-
cracio; a que gos eide grandezas, Sr. Fausto; a noc-
malista, Sr. Escelastico. Não aconselho os Anacletoas
e, será bom fugir dos Gregorio.

(Ext.)

PASTA MYRTIS

Excellente desinfectante da bocca; limpa os dentes conservando o esmalte; refresca as gengivas e aromatiza o halito.

PREPARADA POR

José R. da Fonseca.

Deposito—Pharmacia Nova

RUA PAYSANDÚ—64.

THERESINA

Pedro Britto

ADVOGADO

Acceta causas crimes e civis perante a Justiça Federal, e advoga no crime perante a estadual.

Residencia: *Catania*

Avenida FREI SERAFIM

Casemiras preta e decôres SMART vende-se na «Loja Mafrense de H. Parentes & filho.

Edmundo Genuino & Irmão.

Variado sortimento de artigos de fantasia para presentes.

Oliveira, Pearce & C. têm em deposito grande sortimento de casimiras pretas e de côres dos mais lindos gostos.

RICOS e lindos albuns para retratos na

LOJA MAFRENSE,
de H. PARENTES & FILHO.

compram todos os generos de exportação, pelos melhores preços do mercado.

THEREINA—PRAÇA SARAIVA.

Oliveira, Pearce & C.

Maffar, Irmão & Comp.

Completo sortimento de extracto Aglaya, Sinhá, Ideal, Jeannette, Royal cachet, Sehnorita, Guerlain, Essence heliotropes, Perfum Rochane do J. Davier, Delicioso, Ausair, Violeta, Idalia, Peau Espaniol, Koyno Dhanez, Chuva de ouro. Oleo quinquina Kele surfim, gallet e Hule, Briliantina, faro de Portugal, Pò dentrificio, Dental Pauder, Past dentrificice, Pasta de liro, Pós de arroz Eglantina, Trevol, Sinhá, Aglaya, Pó Boro Formol.

TUDO BARATISSIMO

na *Casa Oriental*

Rua Dr. Alvaro Mendes nº 15

THERESINA

Dr. Hygino Cunha
ADVOGADO

Rua Coronel Lysandro Nogueira 73

Calloina Castello

PREPARADA POR

Oscar C. Branco

PHARMACEUTICO

Esta excellente composição applicada sobre os callos duros, tres vezes por dia, com o pincel que acompanha o vidro, amollece-os e fal-os cair. Depois do terceiro dia de uso, collocam-se os callos num pouco d'agua morna, não calçando botinas ou sapatos enquanto não se fizer a extração.

E' absolutamente indolor e não produz hemorragia.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA NOVA

Rua Paysandú, 64 Preço 2:000

THERESINA—PIAUHY

Seda para vestidos
—artigo CHIC

encontra-se na

LOJA MAFRENSE

de H. PARENTES & FILHO.

Villancete

Os meus tristonhos amores,
Os meus amores de outr'ora,
Embora cheio de dores,
Quem dera tel-os agora.

Voltas

E' natural, toda a gente
Que ditosa hoje se diz,
Se esquece completamente
De quando foi infeliz...
Entretanto eu que, sorrindo,
Tenho a alegria das flores,
Quizera viver sentindo
Os meus tristonhos amores.

Que doce recordação
Das horas em que eu soffria,
Perdido na solidão
Desses teus olhos, Maria!
Ah! si esse tempo voltasse,
E, a crer no que se' agora,
Eu novamente encontrasse
Os meus amores de outr'ora.

As saudades que hoje sinto
Dessas horas de tristezas,
Por Deus, Maria! não minto,
Tenho-as assim sempre acesas...
E, docemente enlevado
Com os meus sonhos seductores,
Me não esquece o passado,
Embora cheio de dores.

E diz, minha alma:—«Pudera
Viver daquella esperança...
«Feliz de quem sempre espera»,
Porque, feliz, sempre alcança!»
Emquanto meu coração,
Ouvindo-a, fala, senhora:
—«Amores que já lá vão,
Quem dera tel-os agora.»

Antonio Chaves.

O theatro

Epilogo do discurso, com que o divino Bilac inaugurou o Theatro Municipal do Rio, a 14 de julho ultimo.

«O theatro não é apenas um campo aberto ao exercicio das idéas litterarias e da critica dos costumes.

Ele é hoje, como já o era no tempo de Pericles, o lugar em que se estreitam e apuram as relações sociaes, o horto moral em que se cultiva essa melindrosa planta da sociedade, que apenas medra em terreno de extremado tracto. Em Athenas havia a Agora, onde se discutia a politica e onde se com-

binavam os negocios, e havia a Academia onde os philosophos discretiavam; era porém no theatro que os espiritos repousavam e se congraçavam, adquirindo e esmerando esse habito de convivência, esse capricho de tolerancia mutua, esse polimento de costumes e de maneiras, sem os quaes não pode haver nas sociedades a ordem e a harmonia em que se fundam, no estado civilisado, a alegria de haver e o prazer de trabalhar.

Esta tradição foi conservada pelo theatro através dos tempos, através de todas as molestias e convalescências que têm abalado o organismo da especie, através de todas as sincopes e renascimentos que o espirito humano tem experimentado,

O theatro è ainda hoje o salão nobre da Cidade o seu Forum social, a arena elegante em que se travam os torneios da Moda, da Graça, da Conversação e da Cortezia.

E' por isto que, afim de enriquecido de encantos, todas as artes se alliam e esforçam. Para servir-o, a Poesia esbarja o thesouro das idéas; para exalçal-o, a Musica multiplica as combinações harmonicas dos sons; para accrescentar-lhe a seducção, a Dança varia as mil graças da Forma e do Movimento; para atavial-o, congregam-se a Engenharia, a Architectura, a Pintura a Esculptura, a Marcenaria, a Ceramica, a Indumentaria. E' que dentro d'elle reside toda a vida civilisada; tudo quauto ella tem de serio e de amavel de forte e de meigo, de deslumbrante e de encantador se resume e condensa dentro d'elle; do palco impera o Pensamento, na sala impera a Belleza...

Faltava-te este palacio, cidade amada! no teu renascimento esplendido, faltava esta affirmacção do teu genio artistico! E eu abenço a sorte benevola que me reservou a ventura de ter sido escolhido para entregar ao teu goso e ao teu carinho esta Casa, que è uma das mais bellas joias da tua corôa de rainha!

Com a venia do Sr. presidente da Republica e por ordem do Sr. prefeito do districto Federal, declaro inaugurado o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

O discurso foi applandidissimo e Bilac desapareceu sob uma chuva de palmas.

Fiat lux

Goso um prazer estranho. Eu te o conto Querida: Deixo que o mundo arraste á rua da amargura, o meu amor tão grande esta affeição tão pura, que se commenta agora. E emquanto eu tiver vida,

hei de fazer que a minha amarga sorte escura, seja sempre lembrada e sempre preferida... Quem conhece a gentil mulher desconhecida, que me suggestionou com a sua formosura?...

Por que me julgam preso a essa que não existe e que nunca existiu? Torno-me as vezes triste deste engano altamente injurioso e imprudente.

E' engano!.. Essa mulher nunca foi minha amante!.. Aborreço a belleza audaciosa e inconstante, da que pensa e pretende iludir toda gente.

Eudoxio Neves.

Crivos brancos, cremes e pratos, largura de 112 metro, fita leberty e de pongee, setim, gorgorão, chamalotes, de todas as larguras, encontram-se em casa de

MATTAR, IRMÃO & C^a.

Galeria dos Eleitos

O Ney

(Coelho Netto)

Raalizou-se, no cemiterio de S. João Baptista, no Rio, a piedosa cerimonia da exumação dos ossos de Paula Ney.

Eu estava presente quando as «maxillas do sepulchro» se fecharam sobre o corpo do generoso bohemio. A tarde era linda, uma tarde fresca e dourada. O arvoredo funério estava cheio de cigarras e, no alto e negro cruzeiro, brilhava ainda uma faixa de sol.

Eramos poucos, todos amigos do que ia ficar no seio da terra e, silenciosamente, como se adubassemos o alqueive que recebera a semente, iam-nos transmitindo a pá de cal antes que a terra incubadora relasse fechando o tumulo depois recuamos e os coveiros começaram o seu triste serviço.

As cigarras cantavam, alegres coephoras que, dos altos ramos funeraes, diziam adeus àquelle irmão que tambem atravessara a vida descuidado, sem pensar nos invernos agrestes que trazem a fome. Cantavam, nem deviam chorar porque à morte fôra para o excellente rapaz um descanço—tão consumido andava elle e tão triste, como um príncipe que houvesse perdido o seu reino.

Nos ultimos tempos tornára-se melancolico, silencioso,—raro em raro atrevia um commentario. Encostado à porta do Paschoal, os olhos parados e tristes, ficava horas contemplando a multidão negando-se aos convites. Alguem que com elle insistia, uma tarde para que fosse beber um vermouthe, respondeu:

—Obrigado, meu amigo—não posso aceitar: estou sem espirito, e encaramujou-se amuado.

Dias antes da morte, indo eu visital-o, elle chamou-me para junto do leito em que jazia, estendeu-me a mão fria e magra—mão generosa que era como uma ponte de misericórdia entre a riqueza e a miséria, porque recebia dos banqueiros para dar aos pobres, e ficou a olhar-me—enternecido e mudo, com os olhos a encherem-se-lhe de lagrimas; e disse, com uma voz surda e aspera, arrancando, a custo, do fundo do peito:

—Estou acabando, meu amigo. A Morte, em mim está procedendo por partes: estou assistindo a uma mudança. Ella começou pelos extremos: tenho os pés frios, tão frios que não os sinto—estão mortos: parece que estou soterrado em neve até a cinta. Não como, não tenho appetite... Isto cá por dentro está vazio—os organs essenciaes já perderam a energia, a Morte levou-a. Estou agora sentindo que arrastam alguma coisa no meu coração. Ah! não ha de ser facil a remoção nesse organ, è que nelle eu tenho os moveis mais pesados: o coração era o gabinete de trabalho de minha alma. Imagina o mundo de affeições que nelle eu tenho...! E suspirou: Como deve pesar o meu amor de filho, velho amor que nasceu conmigo e que a saudade foi, aos poucos, augmentando. Minha pobre mãe! E os outros amores! meus filhos, ella, vocês, o sol, as creanças... tudo isto!... Quando sahem das casas os moveis pesados, o soalho por onde elles são levados de rastos, ficam vincados... è o que se está dando no meu coração. A Morte è brutal, meu amigo... que execução dolorosa! Como ella arrasta e como è lugubre o vazio que se vai fazendo em mim... Nunca imaginei que a minha vida acabasse assim, com um mandado de despejo. Sorria tristemente e recostou-se nos traveseiros altos. Depois, tocando na garganta, continuou:

Ouves a minha voz? está rouca. Tu que a conheceste sonora debes ter pena da sua miséria actual. A Morte quiz leval-a inteira, não pôde e fez com ella o mesmo que se faz a um grande movel: desarmou-a e lá a vai levando aos pedaços. Foi primeiro o timbre—estou fanhoso, foi depois a ductilidade, estou aspero—resta-me o sarrido: falo como um asthmatico. Em pouco a Morte estará no cerebro abarcando as idéas e a divina Fantasia, que occupa o altar-mór. E' triste morrer assim, aos arrancos. Cahir fulminado! eis o meu ideal. Emfim... Quedou, cruzando as mãos. Que ha de novo? perguntou de repente, repuxando as cobertas. A Poesia indigena continua a proliferar? e a Política? E as mulheres?

—Tudo como deixaste, Ney.

—Não è possivel: a imbecilidade deve ter prozido alguma coisa nova. Fala-me dos imbecis para que eu saia da vida sem saudade. Abriu os olhos como em ancía e, surdamente, soerguendo-se, exclamou: Meus filhos! Que ha de ser delles? Ah! meu amigo, o que dõe na morte è o desprendimento, os amores são as nossas raizes. Eu vou tranquillo—já dei balanço na vida: tenho um grande saldo a favor da alma e a benção de um sacerdote honesto... mas os pequenos? A Caridade anda muito atarefada e falta-lhe um reporter... como eu. Emfim... Deus está lá em cima e eu que tanto consegui dos homens hei de conseguir alguma coisa do Senhor, não te parece?

Quando me despedi: elle exclamou, conservando a minha mão: Adeus! Eu disse: «Até logo!» O moribundo sorriu: Até logo! vae suicidar-te? Adeus! Adeus!

De repente, com os olhos rebrillantes, como se nelle houvesse renascido a antiga centelha, fitou-me, rindo, com todo o corpo a tremer, pediu-me: Olha, vê se contens F. Eu sei que elle anda a compôr um necrologico para recitar à beira do meu tumulo, volta e meia está aqui a rondar-me, a beber inspiração. Compreendes que na minha posição de defuncto, que é, com pouca differença, a mesma de uma victima do retrato a oleo, tenho de aturar resignado, mas vocês, meus amigos, que vão apauhar a maçada de uma viagem ao cemiterio... não! Aquelle canalha, que nunca conseguiu impingir-me um discurso, è muito capaz de aproveitar-se de minha morte para vingar-se... mas a pilheria è que eu não ouço.

Em todo o caso, por causa das duvidas, não deixes falar senão depois que os coveiros houverem entupido a minha cova. E rimos. Dois dias depois extinguiu-se serenamente o grande espirito. As suas ultimas palavras fêram ainda de piedade e fantasticas. Voltando-se para um dos amigos que o cercavam, ronquejou, referendo-se ás crueldades praticadas em Canudos:

—Que hei de eu dizer ao Eterno quando elle interrogar-me: O' Ney, como è que em teu paiz ha um homem que enfurna mulheres e creanças para mata-las a kerozene? Confesso que, pela primeira vez na minha vida, quero dizer na morte ficarei sem resposta... Logo depois, vagarosamente, arquejando, murmurou: D'aquí a pouco estarei como o meu alfaiate—cadaver.

E assim desapareceu o genio da pilheria.

Paula Ney, cuja vida foi sempre mysteriosa, era conhecido numa roda muito retrieta—o bohemio, esse era intimo do povo: o banqueiro, o operario, a matrona e a cocote, o fidalgo e o mendigo tratavam-no com a mesma familiaridade—era o Ney, o alegre Ney, que fazia rir, mas o verdadeiro Ney que enxugava lagrimas, que levava creancinhas doentes aos consultorios dos medicos, que guiava os cegos nas ruas, que visitava enfermos em verdadeira: tôcas de mise-

ria, que fazia enterros á sua custa e que defendia os animaes com o carinho piedoso de um brahmíne, esse só era conhecido no reduzido grupo dos companheiros.

Trabalhavamos, uma . . . na typographia Reynad, onde era impresso *O Meio*: Mallet, escrevendo de pé, com o grande chapèo mosqueteiro, um immenso charuto a fomegar ao canto da bocca, eu redigindo vagarosamente uma nota escandalosa, Ney, a vociferar contra a «sandice universal» quando assomou á porta uma velha, muito velha, muito encarquilhada e tímida.

Ney, logo que deu por ella, precipitou-se e lá se ficon todo curvado cochichando, a gesticular com o pince-nez. De repente bramiu:

— Não senhora! Ha de ser no sabbado, neste sabbado... senão... e rugiu ameaçador: metto-o na cadeia, a ferros. A ferros! Vá e diga-lhe isto: a ferros! E, tomando a velha pelo braço, inclinou-se e berrou-lhe ao ouvido:— Olhe minha senhora, isto é uma canalla. Muíher não é melão que a gente cala para vêr se está maduro. Diga-lhe que no sabbado, ás quatro horas, quero encontrar-o prompto para a cerimonia. Os papeis estão arrançados, o padre está fallado. No sabbado! nem que chova raios, entendeu? senão demitto-o e metto-o na cadeia, a ferro. Elle sabe que eu sou homem para mais. Vá. O veu eu levo para salvar a moralidade do caso. E despediu a velhinha. Interrompendo, então, o nosso trabalho, esbravejou:— Commigo está enganado! Mallet voltou-se curioso:

— Que è? De que trata? Quem è essa velha, Ney?

— Hei? a veiba? quem è? homem, com franqueza... sei que è uma velha que a compulsoria obriga a ser virtuosa. Procurou-me, ha dias, lavada em lagrimas, pedindo-me que lhe salvassa a filha, uma linda pequena que abalára çe casa com um amanuense. Puz os meus galfarros em campo e conseguí descobrir o terno casal num chalet, no Finghenho Novo. Entrei pelo ninho amoroso como o proprio symbolo da Hora e bradei:— «Olá, amiginhos, não compromettam, a um tempo, com tamanho desplante, a gramn atíça e a moral: o verbo amar è regular, nada de excepções arbitraria...» e, intimando os pombinhos em nome da Lei trouxe a pequena e dei ao marmanjo quinze dias para tratar dos papeis, sob pena de ser demittido o mettido a ferros, numa fortalleza. Ah! porque se foi preciso, vou a S. Christovam, lanço-me aos pés de imperador pedindo justiça, O typo anda a adiar a coisa e hontem foi pedir moratoria, a pretexto de falta de dinheiro. Ha de casar no sabbado, n'esmo porque eu sou o padrinho e a pequena não tem tempo a perder. Ha de casar no sabbado!

— Mas que diabo tens tu com isso, Ney?

— Que tenho! hom'essa! Não tenho nada... mais è um desaforo. Que teulio!... Tenho irmans, sabe você? tenho irmans... Effectivamente, no sabbado, ás 2 horas da tarde, o Ney apresentou-se na typographia enfarpellado para o casamento e com um lindo bouquet de cravos brancos.

Cabem-lhe perfectamente as palavras com que Philarète Chasies traçou o character extranho do poeta do *Intermezzo*.

«Heine est peuple; il est bohémien, et il l'avoue: bonhomme et médisant, il en convient. Mais il est homme. Il est même vulgaire à bon escient et j'aime mieux cela. Il pleure, il rit, il se desole. Redoutable, et toujours présente, mobile, incertaine et s'égarant sans cesse, en lui vit éclate et flamboie, comme le feu follet sur les marais, la flamme de la passion sincere».

Os que leram a noticia da trasladação dos seus ossos e que só conheceram o Ney das satyras explosivas e das paradoxos flammejantes muito devem ter pasmado sabendo que a Provedoria da Misericordia resolveu realisar aquelle meigo transporte em lembrança dos muitos e grandes benefic. os prestados á

santa instituição pelo grande estroina que parecia rir de tudo e que passava os dias ás portas das lojas da rua do Ouvidor, não raro a pedir para os outros.

Generoso Ney, só os que privaram contigopódem falar da tua caridade mas não serei eu quem desvende os teus segredos. Descança em Deus, tu que foste o melhor de todos nós, o mais escandaloso e o mais irreigo, o mais implacavel e o mais terno—abelha dourada que distribuía o mel e as ferroadas com: a mesma liberalidade. Descança em Deus, puro espirito.

Miserere nobis

Nossa Senhora! (quem não pensa nella,
Por quem na dôr, em lagrimas chamamos?)
Flôr da Bethania, immacula e singela,
Cujos pés sacratissimos beijamos.

Lança tua luz, como um clarão de estrella
Por sobre todos nós que te adoramos,
E acalma, Virgem-Mãe, tanta procella,
No mar de maguas em que nós andamos!

Deante de ti, constricto—me prosterno...
Alvo, mixto de paz e de concordia,
Esperança que luz nos desenganos,

Lança teu olhar consolador e terno,
Cheio de amor e de misericordia,
Sobre as almas dos miseros humanos!

Djalma de Jesus.

Peitoral das creanças



Preparado por OSCAR C. BRANCO
PHARMACEUTICO

Prodigioso remedio contra *coqueluche, bronchite, asthma, grippe, pneumonia* e todas affecções das vias respiratorias.

As creanças mais rebeldes, tomam-no com facilidade, por causa do seu cheiro e sabor agradaveis.

DOZE

Para creança de 1 á 5 annos 1 colher das de chá de 2 em 2 horas.
« « 6 « 12 « 1 dita das de sopa de 3 em 3 horas.

Deposito geral *Pharmacia Nova*
Rua Paysandú, — 64 THERESINA.

PONGÉE largo de seda, imitação, e de algodão das cores mais procuradas, Seda preta e azul marinho, claro e de cor de rosa lavrada, Setim de todas as Acores, lpacas de diversas qualidas, encontram-se a preços barattissimos na loja

de MATTAR, IRMÃO & C.

Secção Elegante

Correio da Moda

(Tópicos)

Cada vez mais, faz a nossa delicia o encanto simples e elegantissimo dos vestidos *tailleurs*, cuja linha correcta agrada á nossa estetica moderna.

Por isso é que as moças esforçam-se por variar-os o mais possível, senão na fórmula, que muda muito pouco, ao menos no corte e, sobretudo, nos detalhes.

A saia, quasi sempre curta, varia pouco. Pode ser pregada ou não, ás vezes munida de um estreito azental, preso por tres botões. O casaco longo é o modelo mais em voga.

Por isso é que lhes dou aqui algumas explicações desse genero de vestidos: O tecido que mais tenho visto, ultimamente, é a sarja, feito com encantadora simplicidade, o que não impede a elegancia. Também se empregi muito casemira fina, assim como *liberty*, *crepe* da China, *moire* antiga e, sobretudo, o *shaantung* (*tussor*.)

O tom *parme* está sendo abandonado; a sua vóga muito breve foi-lhe nefasta. São preferidos agora os tons naturais, cinzentos ou *beiges* e, para os vestidos mais luxuosos, as lindas cores franboeza ou *bleu de Roi*.

A maior novidade consiste agora em cortar o panno de esguelha e fazer as costuras no mesmo sentido, accentuando-as mesmo com grandes botões forrados do mesmo panno. É original, sem exaggero.

No genero phantasia tem obtido grande exito também a blusa *mujick*.

Fazem-n'as, muito enfeitadas com bordados de *soutaches* de cores diferentes e essa nota é um pouco mais *haïllée* (isto é, apparatusa) do que o simples e largo casaco direito.

Mas a ultima novidade é o *boléro* de longas abas, muito enfeitado com grossos bordados de seda.

Isso é de uma suprema elegancia, principalmente como vi uma na ultima reunião em Longchamps, feita com *drap* fino e macio, de tom delicado em azul. Vi também desses *boléros* feitos com panno de lory, adoráveis quando são verdadeiramente antigos; a moda actual põe-lhes um *liséré* de setim preto ou de cor, que tem bastante graça.

Grande exito também para os deliciosos vestidos de bordado inglez combinado com *tulle*—para as brasileiras essa moda chega em má estação, porque agora deve fazer frio no Rio de Janeiro, mas se não puderem usal-os para passeio, queridas leitoras, empreguem-os para reuniões.

A simplicidade dos vestidos *tailleurs* não tem infelizmente eco nos vestidos chamados de *ville* (para visita ou passeio à tarde) tão complicados, que uma senhora de gosto simples vê-se em graves difficuldades para encontrar um modelo, que seja, a um tempo, novo, gracioso e de boa apparencia. Escolhi para as leitoras um dos menos eccentricos. De fita, estalinha tunica bordada tem de original apenas a larga *écharpe* de *mousseline* de seda, amarrada atrás e que, entretanto, é bastante para indicar o novo estylo da moda.

Esse movimento de *écharpe*, amarrado atrás na cintura, se repete aliás na mesma fazienda para apañallos mais importantes. Não sempre é gracioso porque muitas vezes emmagi a sua, de modo que pode parecer que difficulta os passos.

Por isso repito—poucas senhoras adoptam francamente esses apañallos tão complicados.

Nota-se uma tendéncia geral para tornar as mangas novamente amplas; uma grande casa de modas já lançou até as mangas à *Judia*, para vestidos de theatros. São bonitas essas mangas.

Os chapéos continuam muito grandes, apesar de tudo quanto se tem dito contra o exaggero de proporção; geralmente erguidos de um lado (é uma moda que não passa) por uma dobra violenta. Isso nem sempre tem bello aspecto, porque, para ficar bem, exige abundancia de cabellos muito ondulados.

Como guarnição empregam-se grandes fitas de velludo, tom sobre tom, e também, mais do que nunca, pennas de ave do Paraíso, que no Brasil devem ser obtidas por preços razoáveis; em Paris são infelizmente carissimas.

Marié Anne L. Heurcux.



De relance

É' noiva—o que vale dizer que está na phase da vida em que a gente vive de sonhos e fagueiras esperanças.

Elegante, morena e de estatura mediana, tem no olhar meigo e terno a suave bandade que exalta e eleva as a mas bem formadas.

Filha de um velho e saudoso politico que foi, por muitos annos, o chefe supremo da extincta situação, ella, nem mesmo nesse tempo, deixou transparecer o menor vislumbre de orgulho e pedantismo, tratando a todos com a mesma delicadeza, com a mesma encantadora amabilidade.

As amarguras por que tem passado ultimamente, ven-lo-se privada dos carinhos poternos e do convívio das mais queridas pessoas de sua familia, não conseguiram demudar a sua real belleza, a sua incontestavel sympathia.

O lucto que ainda traja pela morte do irmão, faz-lhe viver retrahida e saudosa, entre um passado—tudo amargas recordações—e um futuro que se lhe apresenta cheio de vida, de amor e de carinho.

Seu nome è de um encanto extraordinario.

—L' o nome da mulher pallida e langué

Que, outr'ora, vendo o filho no Calvario

Desfizera- e em lagrimas de sangue.

Adonis.



No album de uma gentil senhorita

Curae sempre de vossa intelligéncia e jamais vos encontrareis em tamanha difficuldade como a que ora se me apresenta.

Pob e de mim!—

Que posso escrever neste delicado e elegante album, onde, á semelhança de um lindo ramallete de flores preciosas, se affirmam em toda sua plenitude bellas expressões literarias, formando um encantador concertó de primrosas proluções?

A mente se me perturba, desfallece, presa de receio de um tal empreendimento.

Onde buscar uma creação que aqui se possa alliar, imagem que aqui se adapte, conseguido com a magia esthetica, o perfeito colorido das phrases?

Mas é necessario que em toda harmonia exista uma nota dissonante para mais realçar as outras, que suave e docement se copletam?...

Si assim é, não serei eu quem a recuse, e eil-a sob a fórmula de um mal arranjado pensamento:

A intelligencia fecunda e cultivada, tendo por charol a idèa, por lema uma penna, é o sêguro barqueiro que, navegando por sobre a linha recta do oceano de papel, nos conduz triumphante, ao porto ambicionado da immortalidade.

Iconcio do Rego.

Perfil

I

E' conhecida por um appellido que tem a mesma pronuncia de um participio passado francez. Seu todo é um conjuncto de harmonias e esthetica, um tão aprimorado concerto de bellezas moraes e physicas, que se poderia comparal-a a uma Penelope no corpo divino de Helena, aquella cuja formosura deu origem á guerra e destruição de Troia. E' dada ao estudo e entre nós gosa do mais justo conceito, não sendo raro vel-a rodeada de admiradores, ouvindo a sua palavra facil, espirituosa e encantadora. Cultiva com amor o bandolim, tendo por varias vezes dado provas de um verdadeiro talento musical, interpretando com arte, solos de execução difficil.

Muito simples no trato ameno, sem pedantismo, sem orgulho, é, por isso mesmo, uma das mais queridas senhoritas do nosso meio social. Crente feryorosa, faz do bem um verdadeiro sacerdocio, recebendo por este motivo, sinceras e agradecidas bençãos dos muitos infelizes que tem soccorrido. E' um exemplo vivo da caridade.

II

Amiga intima e dedicada do primeiro perfil, por quem nutre, não estima, mas, adoração incondicional. E' muito modesta, em extremo sympathica e tão attrahente, que é impossivel vel-a e ouvi-la, sem a estimar. Tem um irmão no Pará e outro no interior do Maranhão, recebendo de ambos as mais inequivocas provas de affeição fraternal. E' muito meiga, um pouco retrahida, não dança, frequenta a igreja, tem um nome raro entre nós e actualmente está morando, à rua Bella, em casa de um distincto funcionario da Collectoria estadual.

Sevene.



Completo annos no dia 25 deste mez o revd.^{mo} sr. padre Alfredo Pegado,

Alvorada envia ao estimado sacerdote as suas mais sinceras felicitações.

Passou no dia 17 deste mez o anniversario natalicio do Exm.^o Sr. D. Joaquim Antonio de Almeida, virtuoso Bispo da nossa Diocese.

Alvorada respeitosa e cordalmente envia-lhe parabens.

Contractou casamento com o sr. Bartholomeu Vasconcellos a gentil senhorita Bellinha Campello.

Alvorada deseja aos jovens noivos innumeradas duradoras felicidades.

Sextilhas

Ao João Ferreira da Silva

Um riso meigo innocente,
Divino, puro, inclemente,
Vejo em teus olhos, querida;
Quando me olhas, tão pura,
Com tanta graça e ternura,
Dando vida a minha vida!

Fico ancioso, indeciso
Admirando este riso,
Admirando este olhar,
Cheio de vida e candura,
Com tanta graça e ternura,
Com graça de arrebatat!

A natureza esmerou-se,
No teu sorriso tão doce,
No teu olhar tão divino;
Que vi a pouco encantado,
Um lyrio terno, nevado,
Cantando com graça um himno!...

E' teu divino sorriso,
O mais bello paraiso,
O ceo mais bello que vi;
Pois em lhe olhei um momento,
Ficou-me no pensamento,
E nunca mais o esqueci!...

Stellio Junior.

NOTAS

Os nossos amigos Oliveira, Pearce & Cia nos mandaram amostra do arroz despallado pela machina que acabam de montar no seu armazem da Barrinha, á margem do Parnahyba. Podemos garantir que é genero de primeira qualidade o arroz pilado ali, e que os referidos commerciantes pretendem vender tão necessario alimento pelo menor preço do mercado.

Agradecidos pela distincção.

Já regressou de União, onde fôra em negocios particulares, o nosso mestre e amigo dr. Hygino Cunha.

Está assentado, definitivamente, a vinda de Guerra Junqueiro ao Brasil, ainda este anno.

Em o nosso proximo numero *Alvorada* se occupará mais circumstanciadamente do importante acontecimento, que será para todo o paiz o maior successo intellectual desses ultimos tempos.

☪

O nosso distincto amigo Arthur Carvalho, representante das mais importantes revistas nacionaes, nesta capital, teve a honra de nos offerecer um exemplar da «Rainha da Moda», maguifico figurino onde, alem de importantes escriptos sobre o tão decantado smartismo feminino, lê-se boa e escolhida parte literaria.

Alvorada, agradecendo tão mimosa offerta, lembra ás suas gentis leitoras a necessidade de adquirir tão elegante revista.

☪

O ASPIRANTE

Recebemos a agradável visita deste novel collega, pequenino porém bem escripto jornalzinho literario, redigido por moços esperançosos e de incontestavel merecimento, que vem de ser publicado entre nós.

Agradecidos, retribuiremos.

☪

Deixou-nos agradável impressão a festa realisada, no dia 24 deste mez, no collegio das irmãs catharinas, por motivo da benção solemne de uma imagem do Coração de Jesus, adquirida, ha pouco, para aquelle futuro estabelecimento.

O acto foi assistido pelo Sr. D. Joaquim, Bispo Diocesano e muitas outras pessoas gradas desta capital.

Depois da cerimonia religiosa, seguiu-se uma ligeira festa infantil, levada a effecto pelas alumnas do importante collegio: recitativos ao piano, exercicios religiosos e dialogos interessantes, tudo desempenhado com muita graça.

Ao Sr. D. Joaquim foram offercidos, na occasião, diversos presentes de valor, trabalhos das mesmas alumnas. Em rapido discurso, S. Exc. fez o seu agradecimento ás intelligentes meninas.

✱

O nosso illustrado conterraneo, o maguoso poeta dr. Luiz Carvalho, teve a honra de nos enviar em amigoso cartão, palavras de congratulações pelo inicio da publicação da primeira revista de letras e artes no Piauh.

Agradecendo tão sinceras palavras de incitamento, ALVORADA espera continua a merecer a sua sympathia e pede ao illustre piauihyense o seu valioso concurso intellectual.

GOIVOS

Marietta

Falleceu no dia 13 do mez a findar-se a pequena e interessante Marietta, amimada filhinha do nosso distincto amigo coronel Antonio Ferraz.

Marietta que já contava cinco annos de idade era o encanto e a alegria de seus estremosos pais, hoje alanceados pela dor pungente da saudade que os dilacera constantemente. A elles, aos desola dos genitores do interessante anginho, *Alvorada* leva o seu mais sincero pezar.

* * *

Muito creança ainda, e em plena florescencia de uma mocidade cheia de sonhos e esperanças, falleceu no dia 13 deste mez, nesta capital, a gentil senhorita Rittinha Paiva, adorada filha do nosso amigo Antonio Paiva.

Alvorada envia pesames á familia da nobre menina.

IDEAL CUTIS

Preparado por Oscar Castello Branco

PHARMACEUTICO

O melhor aformoseador da cutis.
Evita e aborta as espinhas e cravos. Faz
desapparecer as manchas e sardas: em-
fim, torna a pelle macia, limpa e rosea.

USO: — DUAS VEZES AO DIA

Rua Paysandú 64

THEESINA — PIAUHY.

Preço 2\$000

Libro-Papelaria-Véras

DE

J. Campos Véras

†
Tipographia. As oficinas typographicas deste estabelecimento estão perfeitamente montadas para executar todo e qualquer trabalho desde o mais simples até o de maior luxo. Dispõem de aparelhos modernissimos para trabalhos correntes, commerciaes e para repartições publicas; impressões em similigravura, phototypia, zincographia, planas e em relevo, a preto e a cores, Iris, ouro, prata e alluminio.

Encadernação de brochuras, folhetos, jornaes, revistas etc, desde a mais simples até o volume de luxo para presente.

Fabricação de pastas para carteira e de couro para advogado etc.

Pautação.—Preparam-se com o maior esméro e presteza,—Diarios, Razões, Caixas, Conta-Correntes, Pequenos Devedores, e todo e qualquer livro em branco ou riscado para o commercio e Repartições Publicas, com ou sem impressões.

Papelaria—O maior e o mais variado sortimento em papeis e envelopes para todos os mistéres, desde o de impressão para jornaes até chromo para trabalhos de gravuras etc.

Artigos escolares e para escriptorio

Vende a praso e a dinheiro. Fornece a
todas as Repartições Publicas.

Centro de Publicações.

Casa editora.